



***NO PRINCÍPIO ERA O VERBO [...] E O VERBO SE FEZ LIVRO!***  
**ESTUDO DA ÁREA LINGUÍSTICA APLICADA QUE SE PROPÕE**  
**A IDENTIFICAR OS HÁBITOS DE LEITURA DE UM GRUPO DE**  
**TEÓLOGOS DA REGIÃO NORTE DE SANTA CATARINA**

**Dayane Cristine Miranda de Meireles**

**Guilherme Henrique Costa Santos**

**Josilaine Aparecida Martins Ribeiro**

**Mariane Lopes**

**Raquel Selner**

**RESUMO**

Esta pesquisa versa sobre os hábitos de leitura dos profissionais egressos do curso de teologia, residentes da região norte do estado de Santa Catarina. Os teólogos possuem como natureza de estudo o exercício de compreender, ler e interpretar os livros que fundamentam os conhecimentos teológicos, livros esses que são baseados em estudos que possuem diversas bases. Dentre estas, pode-se citar a filosofia, a religião, a hermenêutica, a sistemática, entre outras. A partir dessa constatação, busca-se descobrir, por meio de uma entrevista com cinco questões abertas, quais hábitos de leituras são, de fato, presentes na vida dos teólogos. Sob essa circunstância, verifica-se a possibilidade de detectar ou não a influência do curso no âmbito pessoal, bem como quais são as preferências e se isso tem ou não relação direta com os hábitos desenvolvidos no período da graduação. Os dez entrevistados são bacharéis em teologia, sendo que quatro deles estão no exercício do ministério em comunidade, e os demais são docentes em uma faculdade de teologia. Constatou-se que os hábitos de leitura dos sujeitos pesquisados são, além dos já pressupostos, outros que, em alguns casos, eram imprevisíveis. Os principais autores que embasaram teoricamente esta pesquisa são Galvão (2004), Raimundo (2009) e o Instituto Pró-Livro (2011).

**Palavras-chave:** Hábitos, faculdade de teologia, leitura, teólogos.

***ABSTRACT***

*This research is about the reading habits of professional people who graduated from theology, residents of the northern region of the state of Santa Catarina. Theologians have as a nature study the exercise of understanding, reading and interpreting the books that base the theological knowledge, books based on studies that have several bases. Among*

*these, we can cite the philosophy, religion, hermeneutics, systematics, among others. From this observation, we seek to discover, through qualitative research with five open-ended questions, which reading habits are indeed present in the lives of theologians. Under this circumstance, there is the possibility of detecting whether or not the influence of the course on a personal level as well as what are the preferences and whether or not there is a direct relation with the habits developed during the graduation. The ten respondents are bachelors in theology, of which four are in the exercise of ministry in the community and the others are teachers in a Theology college. It was found that the reading habits of the subjects studied are, besides those already assumptions, others that, in some cases, were unpredictable. The main authors that supported this research are Galvão (2004), Raymond (2009) and the Instituto Pró-Livro (2011).*

**Keywords:** *Habits, Theology College, Reading, Theologians.*

## INTRODUÇÃO

Este estudo propõe apresentar alguns aspectos relacionados ao exercício de leitura e sua ligação com a profissão do teólogo, atrelada à acuidade de ler. É notável que a leitura permeie a formação de um teólogo, estendendo-se para depois da graduação. A bagagem de leitura é um fator primordial para uma positiva intensificação dos conhecimentos e aprimoramentos de sua prática. Desse modo, são compreensíveis os estágios avançados de leitura presentes neste grupo social.

Esta investigação se pauta através de uma pesquisa qualitativa, que se dá por meio de entrevista (gravada e transcrita) composta por cinco questões abertas, objetivando perceber, nas experiências de leitura, o reconhecimento dos hábitos de ler dos teólogos, buscando ressaltar para tal prática e diagnosticando as essências por certas preferências, o que certamente contribui para a formação de um leitor ativo e contínuo.

Foram realizadas análises a partir das entrevistas com dez teólogos cristãos que atuam na região norte de Santa Catarina, sendo seis atuantes na docência de uma faculdade de teologia (uma do sexo feminino); um pastor da igreja Luterana; um diácono atuante numa igreja Católica; e dois sacerdotes ministrantes atuando na igreja Católica. É distinto o enfoque de uma investigação voltada para as questões de práticas de leitura que são comuns aos sujeitos desse grupo, pois eles possuem grande carga de leitura, uma vez que sua teologia é baseada em registros escritos.

Dado o exposto, busca-se fazer uma relação com os índices atuais de leitura e as respostas obtidas, salientando a construção de um leitor crítico,

preocupado com as questões que cerceiam seu entorno, o que é reforçado pelas vozes teóricas estudadas.

## I. PERCURSO TEÓRICO

A leitura é uma prática que surge em diversos ambientes, e seu desenvolvimento se dá em vários níveis. A difusão de textos de diferentes gêneros, através de meios de comunicação modernos (como a internet), tem disponibilizado inúmeros materiais de leitura a todos. Em outras palavras, é muito difícil encontrar, no mundo moderno, uma pessoa alfabetizada que não tenha pelo menos um hábito de leitura, seja qual for a finalidade de sua prática (procurar um número de telefone num *website*, consultar uma lista de compras no mercado, ler as legendas de um filme em idioma estrangeiro etc.).

Ainda assim, as práticas de leitura são muito variadas em cada contexto. Um estudante universitário apresentará práticas diferentes das de uma dona de casa, por exemplo. Isso se deve ao fato de a leitura ser algo que se molda em cada contexto diferente. Nesse sentido, faz-se necessária uma pesquisa que se proponha a analisar as práticas de leitura de um único grupo de indivíduos, os quais são agrupados por sua condição social, contexto socioeconômico, localização geográfica, profissão exercida, etc. Na pesquisa em questão, as análises serão realizadas em torno de um grupo de teólogos cristãos, os quais exercem sua profissão na região norte de Santa Catarina.

A leitura é um hábito cada vez menos praticado pela população brasileira em geral. Segundo o gráfico “O que (os pesquisados) gostam de fazer em seu tempo livre”,<sup>1</sup> a preferência pela leitura como lazer caiu 8% em quatro anos. Observa-se que um possível motivo é a importância dada cada vez mais às mídias (televisão, por exemplo) e às redes sociais (*Facebook*, *Twitter*, etc.), índices que aumentaram significativamente sua porcentagem (8% para assistir à televisão e 18% para acessar redes sociais). Ainda assim, pesquisas comprovam que as práticas de letramento das pessoas geralmente evoluem de geração em geração, ou seja, com o passar do tempo. Galvão realizou uma pesquisa sobre práticas de

---

1 *Retratos da leitura no Brasil*. Instituto Pró- Livro, 3ª edição, 2011, p. 42

letramento e constatou que, com exceções, a maioria dos pesquisados tinha um nível de letramento maior que o de seus pais. Ainda assim, “[...] a transmissão da leitura de uma geração para a outra não se dá de maneira linear, caminhando em direção a um suposto progresso [...]”.<sup>2</sup> Por mais que vivamos num tempo em que há a disseminação de materiais escritos através da internet, tal disponibilidade não necessariamente gera um interesse, o que explicaria o déficit de porcentagem de pessoas que gostam de ler em seu tempo livre.

Ainda assim, a internet tem trazido consigo diversas formas de leitura, facilidades e praticidade. De acordo com Costa,

A literatura é algo sempre em movimento, que exige um trabalho ativo e criador da parte do leitor. É preciso que haja uma interação constante entre as duas partes, texto e leitor, para que haja literatura. E essa interação se realiza através do ato de leitura.<sup>3</sup>

Não apenas isso, a análise do gráfico “Materiais lidos”, dos Retratos de Leitura no Brasil<sup>4</sup> mostra que, embora a leitura de textos escolares e de trabalho tenha diminuído, há um crescimento notável na leitura de material virtual (um aumento de 9% de materiais digitais), assim como textos literários indicados por professores (aumento de 10%). Isso é uma mostra clara da importância que o professor está adquirindo no processo de leitura do aluno e das vantagens que a tecnologia proporciona àqueles que procuram por ela.

Em conjunto com isso, a noção de que conhecimentos podem ser adquiridos por meio de leituras, assim como outras competências, parece já estar embutida em nossa sociedade. A partir desse cenário, surge a necessidade de se fazer a manutenção do hábito de quem já o incorporou, bem como a apresentação às novas gerações. O gráfico “A importância de ter ganhado livros na influência do gosto pela leitura”<sup>5</sup> apresenta a informação de que, para 88% da população entrevistada, o fato de ter ganhado livros foi um fator com influência determinante

---

2 GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. “Leitura: algo que se transmite entre as gerações?” In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Letramento no Brasil*. Global: São Paulo, 2004, p. 128-129.

3 COSTA, Janice do Rocio Colodel. *Leitura e interpretação*. Disponível em: <<http://bibliotecaescolar.tripod.com/id24.html>>. Acesso em 15/06/2012.

4 *Retratos da leitura no Brasil*. Instituto Pró- Livro, 3ª edição, 2011, p. 75

5 *Retratos da leitura no Brasil*. Instituto Pró- Livro, 3ª edição, 2011, p. 105.

no gosto pela leitura. Essa resposta é, possivelmente, indicadora de que é possível, sim, influenciar na criação desse hábito em outros indivíduos a partir de ações como permitir aos indivíduos o acesso a livros e introduzir tais indivíduos no mundo dos leitores. Souza afirma que “[...] a leitura como instrumento proporciona melhoria da condição social e humana”, e, portanto, as reflexões geradas a partir da ação de busca do conhecimento são

[...] um caminho para a promoção do desenvolvimento de competências na medida em que os conhecimentos vão sendo absorvidos e se amplia gradativamente a produção cultural da humanidade.<sup>6</sup>

Sobressai o fato de que a leitura é um hábito construído; não nascemos com ele e, por isso, todos os meios de convívio social dos quais o indivíduo faça parte podem ser considerados responsáveis pela aquisição de determinado costume e prática ou a ausência dele. Diante deste contexto, torna-se claro que os indivíduos, enquanto membros de uma sociedade, são influenciadores e influenciados pelos hábitos e costumes de outros.

Quando se fala em formação de leitores, deve-se ter a visão de que todos os espaços podem servir de estímulos positivos nesse processo, pois o sujeito leitor nada mais é que o fruto das suas vivências com as pessoas e com o mundo. “A convivência com pessoas que têm uma relação de amor com a leitura induz a imitação e a absorção do prazer de buscar a leitura”.<sup>7</sup> Isso se comprova no gráfico “Quem mais influenciou os leitores a ler”,<sup>8</sup> o qual demonstra que não só a família age nesse processo, mas também a escola aparece como a maior influenciadora. Outras pessoas, como amigos, marido, esposa, padres ou líderes religiosos, também tiveram uma significativa porcentagem como estimuladores às práticas de leitura.

O trabalho com a leitura tem a finalidade de formar leitores e escritores competentes. No processo de leitura, o leitor não extrai somente informações

---

6 SOUZA, Leila. *A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente*. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/f42e0a81e967e9a4c538a2d0b653.pdf>>. Acesso em 14/06/2012, todas as citações: p. 5.

7 RAIMUNDO, Ana Paula Peres. *A mediação na formação do leitor*. CELLI – Colóquio de Estudos Literários e Linguísticos. Maringá, 2009, p.115.

8 *Retratos da leitura no Brasil*. Instituto Pró- Livro, 3ª edição, 2011, p. 99.

da escrita e interpreta os códigos; ele também constrói um significado para o texto. Um leitor competente é aquele que consegue ler o que está nas entrelinhas do texto. A instituição de ensino tem um papel fundamental na formação de leitores e escritores, pois “uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ler ensina a ler e a escrever”.<sup>9</sup> Segundo o gráfico “Gêneros que [os pesquisados] costumam ler”,<sup>10</sup> apesar da diversidade de gêneros de livros disponíveis no mercado, de 2007 para 2011, o número de gêneros por entrevistado diminuiu. A instituição de ensino, seja fundamental, médio ou mesmo superior, deveria trabalhar com diversidade textual e com diferentes gêneros para que os alunos tenham a oportunidade de interagir com textos em que a finalidade não seja somente a resolução de problemas diários. Também se deve combinar vários tipos de leitura entre si para se formar leitores competentes.

Em se tratando do ensino de teologia, este objetiva-se a ser o estudo de Deus, o estudo da fé e a racionalização desta. O indivíduo que se propõe a esse estudo é denominado teólogo e, durante os quatro a oito anos de faculdade, estuda assuntos tais como hermenêutica (interpretação de textos bíblicos), sistemática (fundamentação de conceitos bíblicos), história da Bíblia, línguas antigas (grego, hebraico, latim), enfim, é convidado a racionalizar o exercício de professar uma fé. Os profissionais teólogos estão presentes em áreas de consultoria, organizações não-governamentais, áreas de ensino e educação universitária e igrejas de diversas vertentes. Ou seja, mais especificamente, padres e pastores, em sua majoritária parte, tendem a ser teólogos, mas o inverso não necessariamente ocorre, ou seja, nem todos os teólogos exercem o ministério numa igreja.

Entre os teólogos, a leitura é ainda mais presente, uma vez que a cultura cristã sobreviveu aos séculos através dos materiais escritos e de sua leitura para as pessoas. Além da Bíblia, diversos outros livros compõem o leque literário que fundamenta os conhecimentos teológicos. Tais livros são escritos, em sua maioria, por outros teólogos, líderes religiosos e mesmo por filósofos. Esses livros podem ser doutrinários, exegéticos, históricos, filosóficos, hermenêuticos, reflexivos, etc. Quanto maior for a carga de leitura de um teólogo, mais apto ele estará para compreender questões que não se dispõem de forma denotativa na Bíblia. Frequentemente eles se utilizam de seus conhecimentos adquiridos através

---

9 *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa* / Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 1997, p. 47.

10 *Retratos da leitura no Brasil*. Instituto Pró-Livro, 3ª edição, 2011, p. 77.

de literaturas da área para esclarecer dúvidas que surgem a partir da leitura de um versículo bíblico. Em outros casos, eles leem muito para se embasarem teoricamente para a produção de um livro de autoria própria. Para ampliarem suas possibilidades, eles comumente são leitores de outros idiomas, como o alemão e o inglês (línguas nas quais muitos teólogos escrevem seus livros), bem como o hebraico e o grego (línguas dos escritos originais da Bíblia).

Como ministros ou como professores, os teólogos costumam ter uma imensa carga de leitura, uma vez que precisam de embasamento teórico e literário para suas aulas, pregações, estudos bíblicos, etc. Quanto melhor a fundamentação literária de um teólogo, mais esclarecedoras tendem a ser suas pregações e mesmo suas aulas. Observa-se que o indivíduo que estuda teologia nem sempre chega na instituição de ensino com uma grande carga de leitura, mas é propenso a adquiri-la ao longo de seus estudos, seja porque seus professores exigem, seja porque se sente motivado a buscar o conhecimento nos livros.

No entanto, assim como qualquer outro ser humano, os bacharéis em teologia possuem outras facetas que não apenas a profissional, o que significa que eles não necessariamente se limitam às leituras de sua área. Tendo família, há a possibilidade de eles lerem livros infantis para seus filhos. Estando em casa, sua preferência pode ser por revistas, jornais ou mesmo romances. Se gostam de cozinhar, talvez tenham o hábito de ler receitas. Essas são as práticas de leitura que variam de um teólogo para outro, conforme sua estrutura familiar, seu contexto, suas preferências, etc.

## II. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, para a qual foram elaboradas cinco perguntas abertas sobre as práticas de leitura dos sujeitos estudados (os teólogos, ou bacharéis em teologia). Essas perguntas foram feitas em forma de entrevista, e esta, por sua vez, foi realizada com dez teólogos, sendo eles católicos ou protestantes.

Após as entrevistas, as respostas foram lidas e relacionadas. Foram analisados os dados, observando-se as respostas que mais se repetiram entre os entrevistados e quais tiveram certa exclusividade.

A seguir, a entrevista em questão.

1. O que o senhor está lendo atualmente ou qual foi o último texto (livro, artigo, revista, jornal etc.) lido pelo senhor? O que o senhor está achando/achou?
2. Qual é o tipo de texto (gênero) que o senhor opta por ler em suas horas vagas? O que o atrai, especificamente?
3. Houve mudanças nos seus hábitos de leitura de antes da faculdade de teologia para depois? Como o senhor percebe essas mudanças?
4. O senhor tem o costume de ler para outras pessoas? Se sim, o que o senhor lê e para quem?
5. Quais os materiais escritos que o senhor NÃO tem o costume de ler? Por quê?

### III. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram feitas dez entrevistas no total, sendo sete delas com pastores ou missionários luteranos e três com padres católicos. Apenas um dos entrevistados é do sexo feminino, e seis deles atuam na área da docência em uma faculdade de teologia. Os outros quatro estão inseridos em uma comunidade, assumindo integralmente o ministério.

Após a coleta das respostas via gravador e a posterior transcrição das mesmas, analisou-se os dados obtidos em todas as questões. Eis as análises, pergunta por pergunta.

- 1. O que o senhor está lendo atualmente ou qual foi o último texto (livro, artigo, revista, jornal, etc.) lido pelo senhor?**

**O que o senhor está achando/achou?**

A primeira questão solicitava que o teólogo indicasse qual o último material escrito que lera e quais suas impressões a respeito dessa última leitura. Na questão, foram colocados vários tipos de materiais impressos como exemplo, para que a resposta não se limitasse apenas à leitura de livros, pois nada impede que se goste de ler outros tipos de materiais escritos, das mais diversas finalidades.

A partir das entrevistas coletadas, pode-se perceber que cada entrevistado está lendo ou leu algum tipo de gênero relacionado às suas vivências sociais ou pessoais, como preparação de aulas, preparação de homilias ou palestras, melhoramento de algum idioma e prova para admissão do Mestrado. Os entrevistados parecem ler materiais relacionados às suas áreas de interesse, preocupando-se com o lado profissional, fato que sugere que estes profissionais estão em constante atualização. É unânime a consciência que os entrevistados têm em manter-se informados sobre as notícias do dia a dia, possivelmente porque há um entendimento de que um pesquisador, professor ou líder religioso precisa estar ciente do que acontece para dar conta de entender a sociedade que o rodeia.

Houve um caso em especial da leitura de receitas, sendo que a entrevistada era do sexo feminino, provavelmente pelo fato de ela ter necessidade de ler esse gênero, reafirmando o que foi dito anteriormente sobre as leituras virem a suprir as necessidades de cada um em determinados momentos como, no caso, para a preparação de pratos. Um fato curioso é que apenas dois dos dez entrevistados dizem que fazem a leitura do Evangelho de São Marcos, dando a justificativa de que este Evangelho é o mais curto, porém, os demais entrevistados não mencionaram a leitura diária da Bíblia. Será que tal não-menção se deve ao fato de que a leitura da Bíblia seja algo óbvio a todos?

Além da leitura dos textos ligados à área de teologia e leituras informativas, como de revistas e jornais, outro item muito citado pelos entrevistados são leituras relacionadas à espiritualidade, à interioridade humana. A justificativa dada para essas leituras refere-se à formação humana, possivelmente porque os atuantes na área de teologia se preocupam com as questões sociais e espirituais inerentes à vida humana.

Parte da questão um interrogava os entrevistados sobre o que eles acharam ou estavam achando de sua última leitura, e a grande maioria respondeu que sua leitura estava atrelada a alguma função social ou profissional. Todos os entrevistados mostraram ter consciência da importância de ler diariamente. Outro item observado é que a leitura parece ser um instrumento de trabalho e

aperfeiçoamento, o que aponta para uma possível sintonia com a realidade. De um modo geral, é perceptível que os entrevistados são leitores ativos, e suas respostas mostram que suas leituras são recentes e constantes.

## **2. Qual é o tipo de texto (gênero) que o senhor opta por ler em suas horas vagas? O que o atrai, especificamente?**

Nesta segunda questão, o interesse circulava em torno dos gêneros pelos quais os entrevistados se interessassem mais. Eles, por sua vez, pareceram compreender que a resposta não precisava girar somente em torno do portador *livro*.

Quando perguntados sobre a leitura em horas vagas, os entrevistados citaram dos mais diversos gêneros, como noticiários, crônicas e contos. Estes três visam a uma leitura rápida, que possa ser lida do início ao fim. A partir disso, pode-se perceber a falta de tempo dos entrevistados, a qual possivelmente é gerada do ofício da teologia, já que há uma constante atuação social como ministros de comunidades e até mesmo como conselheiros em seus locais de trabalho.

Destaca-se a aparição da preferência por biografias. Isso sugere que o trabalho dos teólogos com seres humanos os faz cada vez mais interessados em experiências de vida, levando-os a ler biografias.

Em contrapartida, ocorreu também a preferência pela leitura de artigos da própria área da teologia, sendo que muitos dos entrevistados demonstraram, de sobremodo, um interesse notável por isso. Isso mostra certa tendência do indivíduo de manter a leitura de sua área de atuação até mesmo em momentos de lazer.

Houve a aparição do gosto pelo drama, por romances policiais, históricos e de guerra. Um dos entrevistados inclusive comentou que foi influenciado por professores, desde a época de seu Ensino Médio, para realizar essas leituras. Ainda assim, percebe-se que essas leituras são mais escassas para que se possa dar maior espaço às leituras da área.

Um autor citado duas vezes nas entrevistas foi Anselmo Green, psicólogo. Tal interesse pela área da psicologia pode ocorrer devido ao pastorado, pois os teólogos necessitam do preparo para atender aos fiéis que os procuram em busca de conselhos e até mesmo respostas para seus dilemas. A recorrência dos teólogos pela psicologia mostra que eles, em sua maioria, reconhecem que essa ciência é

útil para o aconselhamento, e não só os conhecimentos bíblicos.

Curiosamente, um dos entrevistados comentou sobre interesse em leituras relacionadas a motociclismo. Isso pode soar surpreendente para muitas pessoas, já que dificilmente se associa uma pessoa dessa área a esportes radicais ou outras coisas dessa índole.

Por fim, percebe-se que todos mantêm o hábito da leitura de sua área (mesmo nas horas vagas). Talvez isso se dê pela exigência da profissão ou até mesmo pela questão de terem prazer na área em que trabalham.

### **3. Houve mudanças nos seus hábitos de leitura de antes da faculdade de teologia para depois? Como o senhor percebe essas mudanças?**

As respostas dadas a essa questão foram praticamente unânimes dizendo que houve, de fato, mudanças. Nenhum dos entrevistados alegou ter perdido o gosto ou o hábito pela leitura depois de passar pela faculdade.

Dois dos entrevistados afirmaram vir de um lar leitor. Admitem, no entanto, que a faculdade fez com que surgissem novas leituras em diferentes áreas. Interessante observar que, enquanto um desses entrevistados não demonstrou ter sentido tanto as mudanças que a faculdade lhe proporcionou, o outro afirmou que criou o gosto pela leitura verdadeiramente na faculdade, e que hoje não consegue se imaginar sem livros.

Observa-se a reincidência de alegações sobre as leituras da faculdade serem realizadas em parte por obrigação e, em parte, por interesse. Isso nos dá a preciosa informação de que nem todos que foram obrigados a ler passam a odiar a leitura. Quando se fala em criar um hábito, muitas vezes, só se cria a partir da disciplina. E esta, por sua vez, muitas vezes só se cria a partir da obrigação.

A única entrevistada do sexo feminino salientou, em sua resposta, a vinda dos filhos como fator contribuinte para o aumento de sua carga de leitura, pois isso a fez ler sobre educação, além do fato de ter morado na Alemanha, sentindo, portanto, a necessidade de conhecer melhor aquela cultura. Percebe-se aqui, como em outras entrevistas, a leitura por necessidade. Quando o indivíduo sente que precisa aprender algo, a leitura frequentemente é o recurso ao qual ele recorre, pois é uma fonte quase sempre confiável de informações.

Todos os entrevistados que atuam na área da docência em teologia

afirmaram que, depois que se tornaram professores, a carga de leitura aumentou. Tal informação nos sinaliza que, para um indivíduo se profissionalizar numa área, ele frequentemente recorre à leitura, novamente pelo fato de esta ser confiável e variada.

Observa-se, em muitas entrevistas, a importância que se dá à quantidade de leitura que se adquiriu no processo de graduação. Alguns dos entrevistados parecem entender que o fato de terem lido muitos livros (por obrigação, por necessidade ou espontaneamente) fez com que eles adquirissem gosto pela leitura.

Merece destaque a fala de um dos entrevistados, que afirmou que a faculdade desenvolveu um espírito crítico nos seminaristas. A leitura, sendo um dos principais veículos de informação na faculdade de teologia, pode ser vista como um verdadeiro portal para se obter uma opinião sobre diversos assuntos. Tal afirmação confere grande importância e responsabilidade à leitura.

Percebe-se, em muitos momentos, o tratamento que alguns entrevistados dão à leitura como ferramenta de atualização, entendendo que, para um indivíduo se manter a par do que acontece no mundo e na sociedade, ele precisa manter suas leituras em dia. Também se observa a leitura feita na faculdade num sentido de teoria e prática. Em algumas entrevistas, foi falado que tudo (ou boa parte) que se aprendeu na teoria, enquanto estudante de teologia, veio à tona na prática em comunidade.

Pode-se concluir que, para aqueles que cursaram uma faculdade de teologia, a leitura é vista, em sua maioria, como algo instrumental. Todos eles falaram da leitura como algo funcional, que tivesse um objetivo maior por trás (aprendizado, necessidade, obrigação, orientação teórica, etc.). Nenhum dos entrevistados falou da leitura realizada pelo mais puro prazer de ler. Ainda assim, muitos afirmaram ter gosto pela leitura, o que nos leva a concluir que, para eles, nem tudo que é instrumental é tedioso e nem tudo que é prazeroso é inútil.

#### **4. O senhor tem o costume de ler para outras pessoas? Se sim, o que o senhor lê e para quem?**

Essa pergunta foi feita com o objetivo de saber se, para os teólogos, a leitura é exclusivamente individual ou se ela pode ser compartilhada oralmente

com outras pessoas. No caso afirmativo, quem seriam essas pessoas?

Os entrevistados que são de denominação protestante afirmaram já ter possuído o hábito de ler histórias infantis para os filhos quando estes eram pequenos. Em alguns casos, tais histórias eram não somente em português, mas também em alemão, dada a região onde foi realizada a pesquisa, pois existem imigrantes dessa língua. Ainda assim, um desses entrevistados afirmou que seu único hábito de leitura compartilhada consiste em ler para os filhos em momentos de meditação no lar. Isso provavelmente reforça a ideia de que cada vez mais a leitura está se tornando algo mais individualizado, talvez por conta da difusão da atividade como um *hobby*, propriamente, bem como com a difusão da indústria e das tecnologias de impressão, naturais ao desenvolvimento do país. Também com esse desenvolvimento, por consequência, popularizou-se o acesso a livros, seja em bibliotecas públicas, de universidades, sebos e livrarias. A intenção da leitura para o grupo familiar, que o entrevistado em questão menciona, visa, possivelmente, a um objetivo secundário, que seria a união da família.

A única entrevistada do sexo feminino afirma que agora ela pede que outros leiam para ela e que ela incentiva muito para que todos tenham o hábito da leitura. Fazer os filhos lerem para ela foi a forma encontrada para incentivar a leitura.

Essas leituras, tanto para os filhos quanto em família, são, em sua maioria, de textos com base eclesiástica e espiritual. Isso nos mostra a preocupação que os teólogos têm em transmitir aos filhos a sua espiritualidade, pois querem que eles sigam os caminhos de Deus. A leitura é uma forma encontrada para a transmissão de valores e crenças.

Os entrevistados de denominação católica não leem para seus familiares porque não os têm (devido ao celibato). No entanto, suas leituras para outros também têm um objetivo de edificação e transmissão de valores. Um dos entrevistados, inclusive, cita o momento da Homilia (parte da missa em que são lidos trechos de evangelhos bíblicos) como a leitura que ele faz para outros.

Sendo a leitura também uma atividade que pode ser feita por prazer, sem ser necessariamente para fins profissionais ou escolares, é possível, considerando as respostas, que os teólogos entrevistados se apropriem da leitura utilizada na vida profissional também para sua vida pessoal e familiar. A leitura pode ser, então, expressada na atividade de letramento como um elemento tradutor do estilo de vida, atividade profissional e instrumento de expressão de crenças e valores,

sejam estes religiosos ou não, familiares ou simplesmente particulares. Em todo caso, mais de uma resposta foi dada a respeito da leitura no âmbito familiar como instrumento de educação, de reforço de unidade familiar e de lazer. A leitura para os filhos e para os fiéis da comunidade, portanto, pode representar a cultura que os teólogos têm de ensinar os valores morais aos seus subordinados e buscar manter fortes os laços entre pais e filhos e padre/pastor e comunidade, aliados ao gosto pessoal do teólogo pela leitura.

### **5. Quais os materiais escritos que o senhor NÃO tem o costume de ler? Por quê?**

A quinta e última questão pedia para que os teólogos listassem materiais escritos que não tinham costume de ler. O objetivo dessa questão era descobrir que tipo de leitura os teólogos não realizam e o motivo disso.

Percebe-se que os teólogos, de maneira geral, dão grande ênfase em dizer que não são atraídos por revistas pornográficas ou qualquer material escrito que contenha pornografia. Alegam que esse tipo de leitura não tem ética ou não agrega valores para edificação pessoal. Isso talvez se deva ao fato de esses materiais não ajudarem nos trabalhos que são desenvolvidos nas comunidades, uma vez que, segundo os próprios entrevistados, tais conteúdos não condizem com o que se prega nas comunidades (pureza e preservação do corpo e da mente).

Nota-se novamente que grande parte deles se preocupa em ler artigos que ajudam nas suas atividades diárias. Ainda assim, os livros de autoajuda foram rejeitados por três dos entrevistados, possivelmente porque acreditam que não há necessidade desse tipo de leitura se existe a busca por auxílio em outros livros, como a Bíblia, por exemplo. Esse tipo de afirmação reflete um pensamento de que a Bíblia é o melhor manual que se tem para se viver uma vida livre de preocupações e angústias, e os livros de autoajuda, na visão de alguns teólogos, não cumprem esse papel tão bem quanto as Sagradas Escrituras.

Alguns dos entrevistados comentaram que não gostam de ler artigos de jornais e revistas que tratam da vida alheia, como separação de pessoas famosas, entre outros. Dizem que esses materiais não têm nada a acrescentar e não trazem crescimento pessoal ou intelectual. Isso novamente demonstra uma preocupação que os teólogos têm em manter uma vida coerente. Se na igreja se ensina que falar da vida alheia é errado, então o ministro daquela comunidade deve ser um exemplo

de pessoa que não pratica esse tipo de ação. Segundo alguns entrevistados, revistas que tratam da vida alheia não edificam em nenhum sentido.

Alguns citaram que não leem livros de ficção ou *Best Sellers*, como *Harry Potter* e *Crepúsculo*, por falta de tempo ou porque a leitura não os atrai. No entanto, um deles confessou que pedia para os filhos lhe contarem a história. Isso mostra que, mesmo estando no meio religioso, alguns teólogos não sustentam preconceitos contra livros que falam de feitiçaria ou criaturas mágicas. Simplesmente afirmam que esse tipo de leitura não os atrai ou que não têm tempo para isso, mas o interesse, mesmo que pequeno, não deixa de existir.

Algumas respostas curiosas que surgiram foram: lista telefônica, livro de receitas, horóscopo, e-mails de propaganda política, livros filosóficos, livros sobre ciências exatas (matemática, física, química, etc.), livros de terror e material esportivo. A justificativa para a não-leitura desses materiais foi a falta de tempo ou de interesse, mas não se falou aqui de problemas ideológicos com tais leituras (exceto a questão do horóscopo, pois a Astrologia frequentemente vai contra os dogmas religiosos). A lista telefônica foi citada com ironia, pois o entrevistado em questão possivelmente não acredita que alguém faça a leitura corrida desse material. Os e-mails de propaganda política não são lidos pelo entrevistado que os citou devido à sua procedência duvidosa. O mais curioso foi o fato de aparecerem aqui livros filosóficos. Mesmo que boa parte da teologia trabalhe com a filosofia (inclusive na faculdade), o entrevistado não desenvolveu esse interesse, mesmo na faculdade.

De uma forma geral, houve preocupação em dizer que as leituras que os atraem são aquelas que ajudam, de alguma forma, a construir virtudes. Por serem pessoas públicas e como estão sempre em contato com a comunidade, necessitam ler aquilo que possibilite auxiliar seus subordinados. As leituras rejeitadas, portanto, são aquelas que, segundo os entrevistados, tomam muito tempo, não edificam ou não acrescentam nada de espiritual ou intelectual àquele que lê.

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em formação de leitores, deve-se ter a visão de que todos os espaços podem servir de estímulos positivos nesse processo, pois o sujeito

leitor nada mais é que o fruto das suas vivências com as pessoas e com o mundo. “A convivência com pessoas que têm uma relação de amor com a leitura induz a imitação e a absorção do prazer de buscar a leitura”.<sup>11</sup>

Levando isso e as análises em consideração, pôde-se perceber a imensidão do leque de leitura dos teólogos. Observa-se que o indivíduo que estuda teologia nem sempre chega na instituição de ensino com uma grande carga de leitura, mas é propenso a adquiri-la ao longo de seus estudos, seja pela exigência, seja pela motivação de buscar o conhecimento nos livros. Nota-se que eles se preocupam imensamente com a edificação pessoal e a de seus próximos e que mantêm diversas leituras na própria área da teologia para atualização, aprendizado, edificação espiritual e intelectual, necessidade de conhecimento e até mesmo lazer.

Por serem pessoas públicas, observa-se que os teólogos sustentam uma imagem de indivíduos cultos e íntegros, cuidando para que as leituras realizadas por eles condigam com o que se prega no púlpito, na sala de aula e em família.

Além disso, também se observa que há uma preocupação com o tempo. Muitas vezes, a falta de tempo foi citada como empecilho e como justificativa para não se ler certos materiais escritos, como a literatura clássica, por exemplo. Ainda assim, alguns dos entrevistados demonstraram lamentar por não lerem esses materiais, talvez porque soubessem que os entrevistadores, por serem da área de Letras, possivelmente são leitores assíduos, especialmente desse tipo de literatura.

Um dos aspectos que mais chamou a atenção foi a forma como cada um dos entrevistados demonstrou lidar com a leitura. Na maioria dos casos, os materiais escritos citados pelos teólogos eram lidos por uma necessidade de conhecimento aprofundado da área de teologia. Isso se mostrou principalmente nos entrevistados que atuam na área da docência, pois são os que mais precisam se atualizar na área para transmitir seus conhecimentos aos alunos. No caso dos ministros de comunidades, a leitura foi vista principalmente como um material de edificação pessoal e comunitária, demonstrando que a necessidade maior deles não é, necessariamente, mais e mais conhecimento teológico e filosófico, mas sim, a preparação para o pastoreio. Como lidam com o pastoreio, precisam de materiais que falem de psicologia e espiritualidade, já que essa é a essência de seu trabalho nas comunidades.

---

11 RAIMUNDO, Ana Paula Peres. *A mediação na formação do leitor*. CELLI – Colóquio de Estudos Literários e Linguísticos. Maringá, 2009, p. 115.

Outro fator de destaque nas entrevistas foi a ausência da Bíblia. Tanto os docentes quando os ministros de comunidade, em sua maioria, não citaram a leitura da Bíblia. Isso possivelmente se deve ao fato de a leitura bíblica ser algo tão natural e rotineiro que acaba se tornando algo intrínseco em suas vidas. Sabendo eles que estávamos entrevistando apenas teólogos, provavelmente acharam que não haveria necessidade de citar a leitura da Bíblia, já que as Sagradas Escrituras são o material escrito que fundamenta todos os princípios cristãos.

Em suma, observou-se que os teólogos são leitores assíduos e de diversos gêneros. Suas leituras giram principalmente em torno da própria área da teologia, mas isso não os impede de desenvolverem um interesse por outras leituras que não estejam, necessariamente, relacionadas à sua profissão. As entrevistas, de modo geral, demonstram que o teólogo é um indivíduo que lê constantemente, preocupando-se com seu intelecto, com seu conhecimento de mundo e com os seres humanos como criaturas de Deus.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, Janice do Rocio Colodel. *Leitura e interpretação*. Disponível em: <<http://bibliotecaescolar.tripod.com/id24.html>>. Acesso em 15/06/2012.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. “Leitura: algo que se transmite entre as gerações?” In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Letramento no Brasil*. Global: São Paulo, 2004.
- NASCIMENTO, Ricardo Moreira Braz do. *O que é um teólogo?* Disponível em: <<http://comunidadeabiblia.net/teologia/artigos/o-que-e-um-teologo.html>>. Acesso em 15/06/2012.
- *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa* / Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- RAIMUNDO, Ana Paula Peres. *A mediação na formação do leitor*. CELLI – Colóquio de Estudos Literários e Linguísticos. Maringá, 2009.
- *Retratos da leitura no Brasil*. Instituto Pró- Livro, 3ª edição, 2011.
- SOUZA, Leila. *A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente*. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/f42e0a81e967e9a4c538a2d0b653.pdf>>. Acesso em 14/06/2012.